

## Trabalhadores cobram da Vale mudanças para pagamento de PL

**T**odos os indicadores que temos permitem que a empresa coloque em prática um modelo mais justo na distribuição de seus lucros e resultados.

Os números da mineração continuam subindo como foguete, com lucratividade e resultados que impulsionam fortemente a balança comercial do Brasil. Apesar destes resultados serem obtidos com forte pressão sobre os trabalhadores, que adoecem de tanto trabalhar, a empresa não mudou uma vírgula no modelo para compensar este extraordinário esforço de produção. Continuamos com o limite de 6 salários e ainda sujeitos a reduções que não dependem de nós e sobre os quais sempre "pagamos o pato!"

Enquanto somos prejudicados com uma PR que não cresce, o lucro da nossa força de trabalho é entregue em pagamentos extraordinários aos acionistas (veja no gráfico). Para a Vale, nosso trabalho não vale mais, mas o dinheiro para os acionistas brota como o minério que sai da terra.

Esperamos que a empresa convoque os sindicatos e que esteja disposta em discutir um

modelo honesto para os trabalhadores, que constroem a empresa com suor e todos os riscos do trabalho. Aguardamos a sensibilidade da Vale para reabrir urgentemente as discussões do pagamento de uma PLR.



## LUCROS DA VALE EXPLODEM E PR EXCLUI TRABALHADORES

O setor da mineração continua sendo o que mais enriquece no País e em 2011 alcançou mais um recorde espetacular, devendo atingir R\$ 50 bilhões. A estimativa foi divulgada na última semana pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

O comércio brasileiro com o exterior é estimado em US\$ 255 bilhões, sendo que o minério de ferro tem uma participação de US\$ 41,612 bilhões, ou 18,7% de tudo que o Brasil exportou em 2011. Para se ter idéia do crescimento explosivo da produção, o volume exportado em 2000 foi de R\$ 7,7 bilhões. Ou seja, hoje produzimos seis vezes mais. O

minério de ferro representa 87,2% do total exportado e o país teve também bons resultados na extração de ouro, nióbio, cobre e silício.

O Ibram alega que verifica-se na China um processo intenso de migração de massas populacionais para áreas urbanas, o que manterá aquecida a demanda da indústria mineral. O Ibram espera crescimento de 10% na produção mineral brasileira em 2012.

Outra análise importante que vem sendo feita para o setor da mineração é a de que o crescimento da mineração estará atrelado muito mais ao aumento de produção, sem expectativa de

alta de preços. O presidente do Ibram, Paulo Camillo Vargas Penna, tem visão tão otimista ao ponto de afirmar que "não será surpresa se a indústria superar os US\$ 70 bilhões nos planos que serão revisados no começo de 2012 para o mesmo período".

Isto significa que as cobranças sobre os trabalhadores serão ampliadas. Esta expectativa de futuro de crescimento passa, seguramente, pela Vale. O maior indício desta previsão de necessidade de trabalho intenso foi a conquista de nosso acordo coletivo de um abono de 1,7% para quem não pedir demissão nos próximos dois anos.



# Boletins internos da Vale mostram lucros e resultados espetaculares

**E**m função desses excelentes resultados, a DIFN concederá folga aos empregados que iriam trabalhar no turno de 00:00 as 06:00, no dia 01/01/2012, exceto para a equipe da expedição, responsável pelo carregamento ferroviário...”

O texto acima consta de boletim interno da Vale em que fica atestado o grande resultado de 2011, superando os recordes históricos de 2010.

Não há como a Vale inventar qualquer choradeira agora quando devemos iniciar as discussões para o pagamento do “prêmio” dos trabalhadores. Os grandes resultados estão explícitos no documento e destacamos abaixo alguns pontos:

- Em dois anos foram reduzidos em 72% a taxa global de acidentes, uma queda de 200 acidentes pessoais no ano;
- Levantamento de mais de 44 mil ações de segurança, com 90% delas tratadas no ano.
- O orçamento de 109,7 Mt (milhões de toneladas) de minério de ferro foi superado. É a primeira vez que isto acontece em 11 anos, com um crescimento de 8,6% em relação a 2010;
- Foi expedido um volume de 107 Mt, crescimento de 9% em relação a 2010;
- “Movimentação Total de Mina recorde, superando a marca de 311 Mt”, 19,5% acima dos resultados de 2010.

- “recorde de produção de 1 milhão de toneladas de Pellet Feed natural em Carajás;
- Superação do orçamento de produção de minério de ferro de manganês teve produção de 1.878.340 kt em 7,5%;
- 1.293 trabalhos utilizando PDCA, num crescimento de 824% em relação a 2010, mostrando total engajamento dos trabalhadores em programas de CCQ;
- Mais de 14.000 participações no Programa de Ideias sugeridas, crescimento de 1.300% em relação a 2010, com implantação de mais de 1.200 ideias sugeridas;

Fica claro o empenho dos trabalhadores tanto no processo de produção quanto no fomento de novas medidas para aperfeiçoar o trabalho. O esforço dos trabalhadores está aí comprovado, trabalhando sob o sol, sob a chuva, em condições adversas e que exigem um esforço sobre-humano, correndo riscos para sua saúde e sua própria vida.

O que os trabalhadores cobram da Vale para que tenham o pagamento por sua Participação nos Lucros nem arranha o valor estratosférico que a empresa paga aos acionistas, impedindo que grandes volumes do dinheiro arrecadando com as riquezas minerais de nosso País possam ficar aqui entre nós, melhorando a vida dos que se matam para que a empresa alcance seus resultados.

## SINDICATOS JÁ FAZEM PRESSÃO SOBRE A EMPRESA

Os sindicatos unificados pelo Grupo RENOVAÇÃO fazem pressão para que a Vale reabra imediatamente as discussões de novo modelo de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), no lugar da limitada Participação nos Resultados (PR). No lugar de continuarmos com um limite de 6 salários para pagamento da PR, queremos que nosso direito seja baseado em uma PLR calculada em um percentual sobre o lucro líquido da empresa.

As entidades reforçam os mesmos

argumentos que têm apresentado nos últimos anos para convencer a Vale a mudar a fórmula de cálculo do direito dos trabalhadores. Chegou-se a apresentar uma proposta de 8% de PL, sendo a metade linear, ou seja, valor igual para todos os trabalhadores e a outra metade proporcional ao salário de cada companheiro.

Com a abertura do diálogo, os sindicatos definiriam qual seria este percentual. Existem empresas que pagam 6,25% do lucro líquido para divisão entre os trabalhadores.